

# Cresce abandono escolar no Rio

## ■ Censo escolar aponta melhoria da qualidade no país

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA – O número de alunos do ensino fundamental que parou de estudar no Rio de Janeiro, entre 1996 e 1997, aumentou 0,6 pontos percentuais. Em 1996, 6,8% dos alunos matriculados na rede pública ou privada, da 1<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries, abandonaram os bancos escolares. Ano passado o número pulou para 7,4%. O quadro contrasta com a média nacional de abandono escolar no mesmo período, que caiu de 12,9% para 11,1%. A degradação do ensino no Rio em comparação com o restante do país, foi detectada pelo censo escolar de 1997 divulgado ontem pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

O retrocesso também foi verificado nos níveis de aprendizado dos alunos do ensino fundamental, que permaneceram matriculados em suas escolas. Pelos dados apurados pelo censo, o índice de aprovação no Rio desceu de 80% para 78,2% e o índice de reprovação aumentou de 13,2% para 14,4%. Também neste caso o Rio está na contramão do quadro nacional, que experimentou ligeira evolução. O percentual de alunos aprovados em todo o país de 1996 para 1997 subiu de 73% para 77,5% e o de reprovados caiu de 14,1% para 11,4%. A situação do ensino médio (2º grau) não é muito diferente da do ensino fundamental.

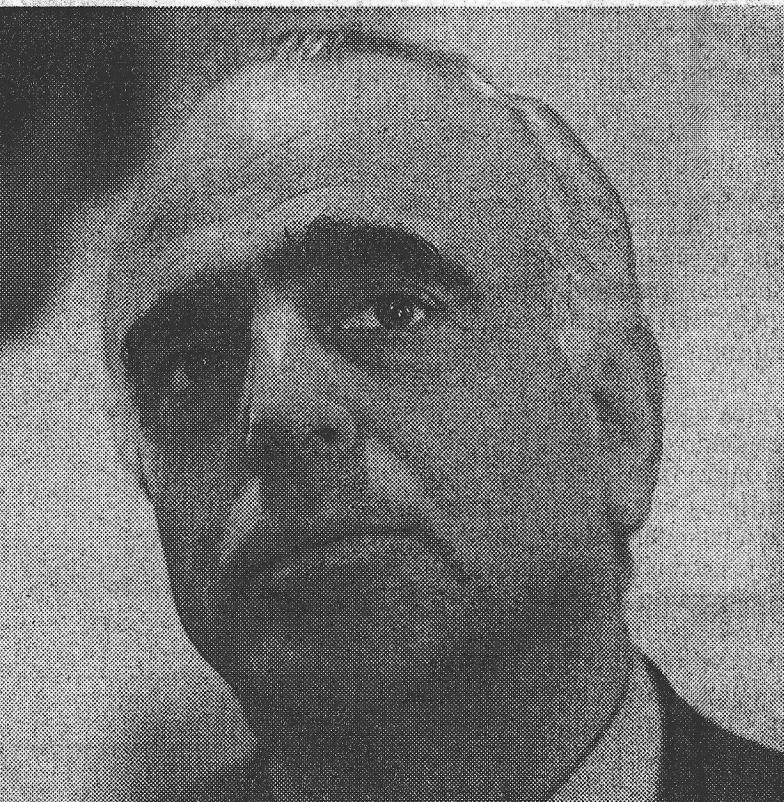
**Reprovação** – No Rio houve decréscimo de 4,8 pontos percentuais nos índices de aprovação e um aumento de 4,9 pontos percentuais nos índices de abandono escolar. A taxa de reprovação perma-

neceu estabilizada em 11,6%. No restante do país, a situação melhorou. A média nacional de aprovação subiu 4,4 pontos percentuais, a de reprovação caiu 2,4 pontos percentuais e a de abandono diminuiu dois pontos percentuais. A política do governo federal é aumentar os índices de aprovação e reduzir a taxas mínimas o número de crianças e adolescentes que são reprovados ou abandonam da escola.

Segundo Paulo Renato a repetência não melhora o nível de aprendizado dos alunos. O ministro lembra ainda que repetência e abandono de escola representam um alto custo ao governo. Por isso, o interesse do governo é que as escolas criem mecanismos para evitar os traumas da reprovação. Mas, apesar da deterioração da situação no Rio e em estados como Alagoas, Pará, Paraíba e Bahia, que continuam apresentados os piores indicadores, Paulo Renato se mostrou satisfeito com a evolução do quadro nacional. Para o ministro, os índices nacionais estão “próximos” da realidade dos países desenvolvidos.

**Decréscimo** – Paulo Renato comemorou também o aumento de 21,8% do número de matrículas de alunos do ensino fundamental na rede pública municipal. Na rede pública estadual houve um decréscimo de 4,6% e na rede federal de 4,5%. Para o ministro, estes números são “cláusulas indicadoras” dos bons resultados da aplicação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef).

O Fundef entrou em vigor este ano sob o protesto de vários governadores. Pelo fundo, estados e municípios são obrigados a reservar, no mínimo, 15% das receitas para o ensino fundamental.



Hélio Romero

Para Paulo Renato a repetência não melhora a qualidade do ensino

## O ranking dos Estados

Ensino Fundamental (da 1<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série)

### EVASÃO

#### Os 5 melhores:

São Paulo	3%
Santa Catarina	4,5%
Distrito Federal	4,9%
Rio Grande do Sul	5,2%
Rio de Janeiro	7,4%

#### Os 5 piores

Alagoas	23%
Tocantins	19,9%
Roraima	18,7%
Acre	18,4%
Paraíba	18,2%

### REPROVAÇÃO

#### Os 5 melhores

São Paulo	4,5%
Minas Gerais	4,9%
Paraná	9,5%
Mato Grosso	10,1%
Goiás	11,4%

#### Os 5 piores

Piauí	21,8%
Alagoas	20,8%
Sergipe	20,3%
Amapá	19,7%
Pará	19,1%

### APROVAÇÃO

#### Os 5 melhores

São Paulo	92,6%
Minas Gerais	86,5%
Santa Catarina	83,9%
Paraná	82,5%
Distrito Federal	81,7%

#### Os 5 piores

Alagoas	55,9%
Piauí	61%
Sergipe	62%
Pará	62,2%
Acre	64,9%